

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - NOTURNO**

**Raquel Fernandes Camargo**

**A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DIANTE DA INCLUSÃO DO  
ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM  
ESTUDO DE CASO**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2017**

**Raquel Fernandes Camargo**

**A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DIANTE DA INCLUSÃO DO ALUNO COM ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de  
Licenciatura em Educação  
Especial, da Universidade Federal  
de Santa Maria (UFSM, RS),  
como requisito parcial para  
obtenção do título de **Licenciada  
em Educação Especial**.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andréia Jaqueline Devalle Rech**

Santa Maria, RS, 2017

**Raquel Fernandes Camargo**

**A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DIANTE DA INCLUSÃO DO ALUNO COM ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Educação Especial, da Universidade Federal  
de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do título de  
**Licenciada em Educação Especial.**

**Aprovada em 18 de dezembro de 2017:**

---

**Andréia Jaqueline Devalle Rech, Dra. (UFSM)**  
(presidente/orientador)

---

**Leandra Costa da Costa, Dra. (UFSM)**

---

**Priscila Fonseca Bulhões, Me. (UFSM)**

---

**Nara Joyce Wellausen Vieira, Dra. (UFSM - suplente)**

Santa Maria, RS,  
2017

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho em memória de meu querido avô, Mário Armando Fernandes, que durante toda a sua vida, acreditou no meu potencial, a minha tia Selvita Gonçalves, que me ensinou a amar as pessoas exacerbadamente, em especial ao meu eterno e melhor amigo, Caetano Fellippa Marques, que sempre foi um sonhador, mostrando-me que nunca devemos desistir, devemos lutar até o último momento de nossas vidas.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, João Manoel e Maria Cacilda, por estarem presentes em momentos muito importantes na minha vida. Minha mãe, sempre muito protetora, ainda corre atrás quando eu preciso de alguma coisa. Meu pai sempre muito sensível, poeta e inteligente, ele tem muito de mim e eu tenho muito dele.

Aos meus irmãos, pelos momentos de alegria que me proporcionaram, pelos laços de amor e afeto que engrandeceram a minha vida. Minha vida é mais colorida porque tenho o amor de vocês.

Agradeço aos meus avós, Mário (In memoriam) e Tereza, pelo carinho excessivo, cuidado e valores que me repassaram que contribuíram muito para a pessoa que eu sou hoje. Grande parte dos momentos especiais que vivi na minha infância vocês estavam presentes. Como os acampamentos na praia do Jacaquá, as brincadeiras no pátio e até mesmo, comer fruta direto do pomar. Lembro como fosse hoje, a mãe colocava uma mochila em mim e no Vitor e nos colocava no ônibus, parávamos em frente à casinha de vocês e estavam sempre nos esperando. Voltávamos para casa sempre mais gordinhos.

Agradeço ao meu namorado, Marcos, pelo companheirismo, amizade e amor pleno. Você sempre procurou ser compreensivo. Tolera os meus dias tempestuosos. Está sempre presente, me incentiva, me ajuda e acredita em mim.

À minha querida professora Nara Joyce, que foi a inspiração para que eu aprofundasse a área das Altas Habilidades/Superdotação. Acompanhou-me durante alguns anos na minha vida acadêmica, sendo sempre muito estimuladora e acreditando no meu potencial.

Às professoras Tânia Azevedo e Adriana Mendes, sou grata pela atenção excessiva que me dedicaram, sempre contribuindo com seus conhecimentos, até mesmo por redes sociais. Agradeço pela amizade e companheirismo.

Ao meu melhor amigo Caetano (in memoriam), a pessoa mais talentosa que conheci. Com toda sua excentricidade, arte, brilhos e cores infinitas, marcou a vida

de quem te conheceu. A parte mais bonita da minha personalidade tem muito de ti. Sempre enxergou o meu melhor, falando-me sempre que eu tinha muitos talentos. Sonhava por nós dois. Aquele bilhete que lhe dei e que guardaste por todos esses anos onde diz “Te amo, Cae. Por todo o sempre” é a mais pura verdade, querido... Eu te amo muito e nunca irei te esquecer.

Agradeço a todos os meus amigos, pois me proporcionaram tantos sentimentos bons tornando a minha vida mais doce.

À Andréia Jaqueline Devalle Rech, minha orientadora, agradeço as contribuições para este trabalho, foi compreensiva e preocupada comigo, dentro e fora da universidade.

Às professoras Leandra, Priscila e Nara que tenho muita admiração e que compuseram a banca deste Trabalho. Suas contribuições foram de extrema importância para enriquecimento deste trabalho.

Com muita gratidão, agradeço as pessoas que aceitaram participar deste trabalho, dedicando parte do seu tempo para contribuir com informações que foram essenciais para o desenvolvimento e enriquecimento deste trabalho.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Maria por ter me dado à oportunidade de realizar o sonho de formar-me em uma área que tenho muito amor e por todas as contribuições durante a minha formação acadêmica.

Enfim, agradeço a Deus por eu ter conseguido chegar até aqui, realizando um grande sonho. Por ter me dado força em momentos difíceis, por não ter me deixado cair, por ter sido meu refúgio e por estar sempre comigo como um amuleto de proteção.

“Eu sou aquela mulher que fez a escalada da montanha da vida, removendo pedras e plantando flores.”

Cora Coralina

## **RESUMO**

### **A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DIANTE DA INCLUSÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO**

AUTORA: Raquel Fernandes Camargo  
ORIENTADORA: Andréia Jaqueline Devalle Rech

A presente pesquisa é resultante de um trabalho de conclusão de curso em Educação Especial Noturno vinculado ao centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria. Tem como objetivo geral analisar o processo de inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Como pressupostos teóricos dessa pesquisa encontram-se as concepções dos seguintes autores: Alencar & Fleith (2001), Renzulli (2014), Virgolim (2007), Figueiredo (2002), Ferreira (2006) Carvalho (2004) Freitas & Rech (2015), Mendes (2006), entre outros. Na perspectiva da educação inclusiva, cabe salientar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2011). A presente pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa (GIL, 2008; CHEMIN, 2012; MALHOTRA, 2006) do tipo estudo de caso. Para a coleta dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. Participaram do estudo a Coordenadora Pedagógica e a Educadora Especial. Os processos de identificação aconteciam através de ações com pesquisadores da universidade, alguns projetos não existem mais, o que significa que a inclusão destes alunos não está sendo possível. Existiram algumas atividades inclusivas na sala de recursos, mas essas atividades não podem ser consideradas estratégias de inclusão. Contudo, os resultados apontaram que a escola não adota procedimentos específicos e que atualmente a não está ofertando AEE para os alunos com AH/SD. Um dos motivos da exclusão de alunos com AH/SD na escola é devido a ideias equivocadas acerca da temática. Para que a escola exerça seu papel é necessária uma maior efetivação de práticas pedagógicas respaldadas pelas políticas públicas, assim como a escola deve promover sensibilizações ou eventos para conscientizar os professores sobre a inclusão dos alunos com AH/SD, desmitificar pré-conceitos e mitos relacionados às AH/SD. Pois estes alunos carecem de um olhar atencioso, para que assim possam ter suas necessidades educacionais especiais atendidas.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Altas Habilidades/Superdotação. Atendimento Educacional Especializado. Procedimentos. Recursos. Estratégias.

## **ABSTRACT**

### **THE SCHOOL ORGANIZATION THROUGH THE INCLUSION OF THE STUDENT WITH HIGH SKILLS / GIFTEDNESS: A CASE STUDY**

AUTHOR: Raquel Fernandes Camargo  
ADVISOR: Andréia Jaqueline Devalle Rech

The present research results from a work of conclusion of course in Special Education Night linked to the Education Center of the Federal University of Santa Maria. The general objective of this research is to analyze the process of inclusion of students with high abilities / giftedness of a public elementary school in the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul. As the theoretical assumptions of this research are the conceptions of the following authors: Alencar & Fleith (2001), Renzulli (2014), Virgolim (2007), Figueiredo (2002), Ferreira (2006), Carvalho (2004), Freitas & Rech (2015), Mendes (2006), among others. In the perspective of inclusive education, it should be pointed out that special education aims to ensure the inclusion of students with disabilities, global developmental disorders and high skills / giftedness (BRASIL, 2011). The present research was characterized as a qualitative research (GIL, 2008; CHEMIN, 2012; MALHOTRA, 2006) of the case study type. For the data collection, a semi-structured interview was used. The Pedagogical Coordinator and the Special Educator participated in the study. The processes of identification happened through actions with researchers of university, some projects no longer exist, which means that the inclusion of these students is not possible. There were some inclusive activities in the resource room, but these activities can not be considered inclusion strategies. However, the results pointed out that the school does not adopt specific procedures and that it is not currently offering AEE for students with AH / SD. One of the reasons for the exclusion of students with AH / SD at school is due to misconceptions about the thematic. In order for the school to play its role, it is necessary a greater effectiveness of pedagogical practices backed by public policies, as well as the school should promote sensitizations or events to raise awareness teachers about the inclusion of students with AH / SD, to demystify preconceptions and myths related to AH / SD. Because these students need a attentive look, so that they can have their special educational needs met.

Keywords: High Skills/Giftedness. School Inclusion. Specialized Educational Services. Procedures. Resources. Strategies.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 JUSTIFICATIVA</b> .....	14
<b>2 PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....	16
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	16
3.1 Objetivo Geral .....	16
3.2 Objetivos Específicos .....	16
<b>4 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	17
4.1 Altas Habilidades/Superdotação .....	17
4.2 Inclusão Escolar .....	19
<b>4.2.1 Políticas Públicas Atuais que respaldam a Inclusão Escolar</b> .....	19
4.3 A Inclusão Escolar do aluno com Altas Habilidades/Superdotação .....	21
<b>5 MÉTODOS</b> .....	23
5.1 Desenho do Estudo .....	23
5.2 Amostra/População Alvo .....	23
5.3 Critérios de Inclusão e Exclusão .....	24
5.4 Análise dos dados .....	24
5.5 Aspectos Éticos .....	24
<b>6 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	25
6.1 Organização Escolar para o Processo de Inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação .....	25
6.2 Encaminhamentos realizados ao aluno após a Identificação .....	26
6.3 Estratégias Pedagógicas .....	27
6.4 Trabalho desenvolvido com a família do aluno com AH/SD .....	27
6.5 Organização do AEE para alunos com AHSD .....	28
6.6 Procedimentos utilizados pela escola referentes à organização escolar .....	29
6.7 Papel do professor no ensino regular .....	30
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34
<b>ANEXOS</b> .....	38
Anexo A – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.....	39
<b>APÊNDICES</b> .....	41
Apêndice A - Roteiro de entrevista - Educadora Especial.....	42
Apêndice B- Roteiro de entrevista – Coordenadora Pedagógica.....	43

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no ensino regular, que estudam em uma escola pública estadual, em Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS). Considera-se de suma importância a temática supracitada, visto que, na realidade, a proposta de incluir estes alunos no ensino regular tem encontrado enormes adversidades. Para Freitas e Rech (2015, p. 3) “embora a inclusão escolar seja uma realidade em algumas escolas brasileiras, determinados alunos com altas habilidades/superdotação ainda se encontram em situações de exclusão escolar”.

Neste sentido, este trabalho aborda alguns questionamentos provenientes de uma investigação que busca pensar sobre a Inclusão de alunos com AH/SD.

O motivo dessa escolha foi a constatação de que as AH/SD, muitas vezes não recebe a devida atenção por parte dos professores que encontram-se ocupados com as demandas de alunos com outras necessidades educacionais especiais e por isso consideram àquelas relativas às AH/SD de menor importância. Embora estejam entre os alunos que se inserem no público-alvo da Educação Especial, os alunos com AH/SD ainda carecem de uma maior efetivação de práticas pedagógicas respaldadas pelas políticas públicas, em diferentes instâncias.

Assim como os alunos diagnosticados com algum tipo de deficiência, os alunos identificados com AH/SD precisam que o professor do ensino comum flexibilize suas práticas para que suas necessidades particulares sejam atendidas, o que os coloca como parte do grupo que deve ser incluído na rede regular de ensino. Dessa forma, eles também necessitam de um atendimento educacional especializado – AEE, por profissional capacitado na área de educação especial que irá promover a suplementação do currículo escolar para que possam ser estimulados e, assim, desenvolverem suas capacidades e habilidades nas áreas específicas de interesse.

Segundo SEESP/MEC (BRASIL, 2006, p. 9) “Uma educação democrática deve levar em consideração a diversidade, ou seja, que deve contemplar as diferenças e ofertar experiências de aprendizagem conforme as habilidades, interesses e potencialidades dos alunos.” Nesse sentido, alunos com AH/SD têm direito ao acesso a práticas educacionais que atendam às suas necessidades, possibilitando um melhor desenvolvimento de suas habilidades. Há um número significativo de alunos que não tiveram oportunidade de desenvolver suas

competências e habilidades, pelo fato de que, seus potenciais não foram explorados precocemente, sendo assim suas habilidades podem ficar ocultas durante o período escolar, e até mesmo, durante a sua vida inteira (FLEITH, 2006; VIRGOLIM, 2007).

Para o aluno ser aceito, é essencial ele sentir-se aceito no ambiente escolar. Para isso o professor deve ter um olhar atento às habilidades superiores e considerar os interesses do aluno, assim como inseri-los ao currículo (VIRGOLIM, 2007).

Por essa razão, o aluno acaba ocultando suas habilidades, e isto pode afetar o seu psicológico, interferindo no seu comportamento, que pode prejudicar a sua adaptação referente às exigências da escola. Salientando que, grande parte destes alunos apresentam características diferenciadas, como o desenvolvimento cognitivo, intelectual e/ou emocional, até mesmo o psicomotor (VIRGOLIM, 2007).

Seguindo esse raciocínio, nos aproximamos dos estudos de Winner (1998, p.11), onde a autora afirma que as, “assim como as crianças com retardo<sup>1</sup>, as crianças superdotadas têm sido temidas como estranhas, esquisitas, excêntricas”, por esta razão, a inclusão de alunos com AH/SD necessita de um olhar atencioso.

Assim, com base nas considerações citadas, levanta-se o seguinte problema da pesquisa: De que forma a escola é organizada para promover o processo de inclusão do aluno com Altas Habilidades/Superdotação?

Buscando responder a problemática apresenta-se o seguinte objetivo geral: Analisar a organização escolar para processo de inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Santa Maria, RS.

É necessário refletirmos sobre as necessidades de trabalhar na construção de uma prática educacional progressista, para que seja possível a construção e reflexão do conhecimento compartilhado, que motive a escola a agir, modificar e refletir na prática educativa dos professores. Desse modo, é de extrema importância respeitar a individualidade destes alunos, os seus limites, as suas peculiaridades e habilidades, para que nós enquanto educadores, consigamos estimular seus potenciais, para que assim eles possam vencer seus medos e inseguranças e ter capacidade para evoluir. É função de o professor conhecer o aluno - suas capacidades, interesses e suas necessidades - para que eles possam ter oportunidade de desenvolver o seu conhecimento, respeitando o seu tempo. (VIRGOLIM, 2007).

---

<sup>1</sup> Este estudo é proveniente do ano de 1998, e a palavra “retardo” ainda era utilizada.

# 1 JUSTIFICATIVA

No paradigma da inclusão, ao reconhecer que todos se beneficiam quando as escolas promovem respostas assertivas às diferenças individuais dos alunos, são impulsionados projetos de mudanças nas políticas públicas e este interesse tem sido o foco de preocupação de muitas abordagens pedagógicas.

Segundo Brasil (2008, p. 5), “a inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, provocada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem correr o risco de serem discriminados”.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), publicada pelo MEC em 2008, define a educação especial como modalidade não substitutiva à escolarização; o conceito de atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à formação dos estudantes; e o público alvo da educação especial constituído pelos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Cabe salientar que a Educação Especial tem a responsabilidade de garantir a inclusão escolar de alunos no ensino regular. Brasil (2008, p.14) afirma que é necessário:

[...]orientar as instituições de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação Inter setorial na implementação das políticas públicas.

O atendimento educacional especializado - AEE foi instituído pelo inciso 3º, do art.208, da Constituição Federal/1988 e definido no §1º, art. 2º, do Decreto Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), como conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizados institucionalmente e prestados de forma complementar ou suplementar à escolarização. Conforme a Resolução CNE/CEB nº 4/2009 (BRASIL, 2009), que dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, a função desse atendimento é identificar e eliminar as barreiras no processo de aprendizagem, visando à plena

participação.

Segundo Rodrigues (2006, p. 302): “[...] a escola que pretende seguir uma política de educação inclusiva (EI) desenvolve políticas, culturas e práticas que valorizam a contribuição ativa de cada aluno para a formação de um conhecimento construído e partilhado” e, desta forma, atinge a qualidade acadêmica e sociocultural sem discriminação.

Como é bem colocado por Pérez (2004), alguns alunos com AH/SD são “fantasminhas”, pois quando não são identificados, nem mesmo reconhecidos pelos professores, correm o risco de passar despercebidos e estarem sujeitos a não desenvolver seus potenciais e tornar-se alunos incompreendidos e isolados. É necessário realizar mudanças significativas no cotidiano educacional, já que algumas medidas inclusivas ainda são limitadas e ineficientes.

Salienta-se que é necessário realizar o processo de identificação desde os anos iniciais, para evitar dificuldades e problemas relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento, sendo que um dos objetivos é informar aos envolvidos – pais e professores – sobre as estratégias no ambiente escolar para que seja possível reconhecer o valor e crescimento destes alunos. Para isso é preciso entrega e comprometimento das pessoas envolvidas, pois não é um processo simples. (NEGRINI; FREITAS, 2008).

De acordo com todos os pressupostos abordados anteriormente considera-se justificado este trabalho e espera-se que o aluno com Altas Habilidades/Superdotação possa ser reconhecido pelo seu potencial e que oportunidades de interações escolares lhe sejam oferecidas. (WINNER, 1998; PÉREZ, 2004; RODRIGUES, 2006; BRASIL, 2008, 2011, 2015).

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

De que forma a escola é organizada para promover o processo de inclusão do aluno com Altas Habilidades/Superdotação?

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo geral**

- Analisar a organização escolar para o processo de inclusão de alunos com AH/SD de uma escola pública no município de Santa Maria, RS.

### **3.2 Objetivos específicos**

- Investigar os procedimentos referentes a organização escolar para o atendimento educacional do aluno com AH/SD;
- Analisar quais recursos à escola utiliza para promover a inclusão;
- Verificar quais estratégias são oferecidas pelo Atendimento Educacional Especializado, para promover a inclusão dos alunos com AH/SD.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 Altas Habilidades/Superdotação

Segundo Brasil (2006, p.12) “[...] a superdotação se caracteriza pela elevada potencialidade de aptidões e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividades do professor e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento do aluno”. No entanto, é fundamental que haja continuidade de tais habilidades ao longo do tempo, além de um desempenho significativo na área de superdotação.

Há muitos registros a respeito do aparecimento precoce das habilidades e como estes indivíduos tem dificuldade para encarar os obstáculos e sentimentos de frustração. O conceito de altas habilidades/superdotação (AH/SD) é adotado por alguns programas brasileiros para destacar alunos com alto potencial em qualquer área do saber ou do fazer. São destacadas as que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em aspectos isolados ou combinados: “capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora” (BRASIL, 2006).

Segundo a política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 15), os alunos com AH/SD são aqueles que:

Demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Conforme Renzulli (1994), os comportamentos de superdotação resultam de três conjuntos de traços: habilidade acima da média em alguma área do conhecimento; comprometimento com a tarefa; e criatividade. Nem sempre o sujeito com AH/SD apresenta este conjunto de traços desenvolvidos igualmente e ao mesmo tempo. Se lhe forem dadas oportunidades, poderão desenvolver amplamente todo o seu potencial. Renzulli (2014) salienta que traços isolados não compõem as altas habilidades, mas sim a confluência dessas três características, as quais o autor denomina de anéis.

A habilidade acima da média, que demonstra potencial de desempenho

superior em qualquer área do saber, é proporcionalmente estável e pode ser caracterizada por dois aspectos: habilidade geral e habilidade específica. Habilidade geral reflete a capacidade de processar informações, incluir experiências que tenham como resultado respostas adequadas e que se adaptem a nossas situações, e na capacidade para envolver-se no pensamento abstrato (RENZULLI, 2004).

A Habilidade específica equivale à habilidade de adquirir conhecimento, e facilidade para desempenhar atividades em uma ou mais área específica.

O segundo anel denominado comprometimento com a tarefa, aborda a motivação que um sujeito com AH/SD manifesta ao executar uma tarefa ou ação relacionada à área de desempenho. Este traço é frequentemente observado em sujeitos criativo-produtivos. Neste anel, alguns traços destacam-se para determinar o envolvimento com a tarefa: perseverança, persistência, dedicação, motivação e autoconfiança, assim como ter o conhecimento a respeito de sua(s) habilidade(s) para que seja possível concretizar as tarefas que dispor-se a fazer (RENZULLI, 2004).

Por último Renzulli explica o terceiro Anel, a Criatividade, este traço é comum aos sujeitos que apresentam AH/SD. Eles apresentam fluidez, flexibilidade, ideias únicas e originais, curiosidade, sensibilidade e capacidade para correr riscos. Geralmente possuem senso de humor e não se incomodam em não estar de acordo com tudo o que lhe é imposto.

Existem dois tipos de superdotação – a superdotação escolar ou acadêmica, e a superdotação produtivo-criativa. Vale enfatizar que ambas as categorias ou os tipos são importantes e que geralmente existe interação entre os dois tipos. Programas especiais deveriam tomar providências apropriadas para encorajar os dois tipos de superdotação (RENZULLI, 2014).

A superdotação acadêmica é de simples identificação nas instituições de ensino, pois eles são selecionados com facilidade pelos testes padronizados para programas especiais. Eles tendem a apresentar as seguintes características: Tendem a sempre tirar boas notas, aprendem mais rápido que seus colegas, possuem boa memória, demonstram perseverança em áreas de seu interesse, gostam de estar na escola, apresentam perfeccionismo e possuem ótimo raciocínio. (RENZULLI, 2004)

Segundo Renzulli (2014, p. 83) “a superdotação produtiva criativa descreve aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o

desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais plateias-alvo”. O aluno, na maioria das vezes é mais imaginativo, questionador e criativo na resolução de problemas.

A superdotação criativo-produtiva mostra que o sujeito deve agir em torno do seu próprio conhecimento, ao invés de simplesmente acumular conhecimento por si só. (RENZULLI, 2004). O aluno “[...] passa de aprendiz de lições já estabelecidas e consumidor de informações prontas para um novo papel, no qual ele(a) utiliza o modus operandi do investigador em primeira mão”( 2004, p. 36).

## **4.2 Inclusão escolar**

No contexto escolar a inclusão vem se estabelecendo como um movimento revolucionário, “fundamentado na concepção dos direitos humanos que tem como objetivo a valorização das diferenças” (BRASIL, 2008). Alega-se a inclusão escolar como um princípio filosófico e como um procedimento marcado por muitas controvérsias, onde se adianta em relação à igualdade de oportunidades, ao direito à diversidade e à escolarização do público alvo da Educação Especial.

O princípio da inclusão não se trata apenas da inserção do aluno com deficiência ou necessidades educacionais especiais no ensino regular, é necessário que pensem em uma forma que nenhum aluno seja excluído da escola (FIGUEIREDO, 2002). Para isso, são necessárias reformas e modificações em todo o contexto escolar, até mesmo nas estruturas físicas das escolas e na adoção de uma política educacional mais democrática, pois a educação inclusiva é parte integrante e fundamental (MENDES, 2006).

Na construção da inclusão, a ética deve levar em conta a identidade dos indivíduos, sem ocultar suas habilidades e potenciais. A ideia é atingir a realização pessoal e a evolução de todas as pessoas, segundo suas peculiaridades, limitações e potencialidades, fugindo de concepções retrógradas impostas pela sociedade, que somente agrega valor às pessoas de acordo com seu potencial de produtividade e rendimento (OMOTE, 2004).

#### 4.2.1 Políticas públicas atuais que respaldam a inclusão escolar

A atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva compreende educação especial como uma categoria de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto à sua utilização nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2008). A Política tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento com AH/SD (BRASIL, 2008).

Para Matos e Mendes (2014, p. 36)

com a implementação das políticas públicas em inclusão escolar, cresce o número de alunos público alvo da Educação Especial nas classes comuns, fato que ajuda a compor um cenário nas escolas que tem desvelado as limitações e contradições do sistema educacional brasileiro.

A respeito da organização do trabalho pedagógico, o Parecer 17/2001 determina que sejam oferecidas atividades que favoreçam o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares aos alunos que apresentam superdotação, de forma que sejam desenvolvidas suas potencialidades, permitindo ao aluno superdotado concluir em menor tempo a educação básica, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da LDBEN (BRASIL, 2001).

Estudos apontam que há muitas barreiras para efetivação de um sistema educacional de inclusão no Brasil. Essas dificuldades estão relacionadas ao modo como a sociedade é organizada, seus valores tradicionais, ou até mesmo aos problemas relacionados às diversas circunstâncias que afetam o desempenho dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD, como a qualidade da formação docente (FERREIRA, 2006; CARVALHO, 2004; MENDES, 2010).

Apesar de estes três grupos apresentados por meios legais em notas técnicas, decretos oficiais e, mais recentemente, pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014) como público-alvo da educação especial, no seu interior, há muitas diferenciações em termos de apoios, serviços, práticas pedagógicas, pesquisas e políticas públicas destinadas aos mesmos.

Embora as leis educacionais brasileiras estejam atualizadas, é necessário reavaliar e refletir que pressupostos teóricos e que princípios determinam as ações e programas que concretizam, na prática, as políticas públicas brasileiras, pois, não constituem garantia da implantação de políticas públicas eficientes.

### **4.3 A inclusão escolar do aluno com altas habilidades/superdotação**

No paradigma atual do Brasil, nunca houve tanta discussão no contexto do sistema educacional brasileiro a respeito da educação de alunos com AH/SD, nos quais reiteram que as AH/SD vem sendo alvo de debates no cenário político, educacional e por diversos estudiosos das mais diversas áreas e nacionalidades. Pode-se concordar que em nenhum outro momento da história contemporânea, tanto interesse foi despertado no sentido de entender e incluir o aluno com AH/SD quanto no momento atual. Nunca foi despertado tanto interesse no que diz a respeito a inclusão e entendimento do aluno com AHSD(LIMA; LUSTOSA, 2009).

Para Lima (2008, p.5) “para o aluno superdotado, recomenda-se a permanência no ensino comum, com apoio especializado, ou seja, o aluno frequentará a sala de aula, onde deverá receber atendimento diferenciado através de estratégias de enriquecimento curricular e frequentar, em contra turno, um serviço de apoio especializado que promova estratégias de enriquecimento curricular específicas, de acordo com a área de maior habilidade e interesse do aluno.”

Depois que o professor identificar os comportamentos manifestados pelo aluno superdotado, ele poderá criar estratégias com a finalidade de diminuir as necessidades educacionais do sujeito (FREITAS; RECH, 2015, p. 5). Segundo as autoras:

Investir na formação inicial ou continuada do professor contribuirá para que esse profissional reconheça os potenciais em seus alunos. Com isso, o professor estará contribuindo com a inclusão escolar do aluno com AH/SD ao planejar suas aulas, enfocando, também, para o desenvolvimento das habilidades desses alunos.

Existem muitos elementos que compõem o processo do fracasso escolar de um determinado aluno, então não podemos dizer que o professor é o único responsável pelo seu fracasso. Devemos estar conscientes de que este pensamento soa muito redundante e superficial, pois tanto a família, sociedade e

como comunidades escolares participam da educação do aluno. O professor deve ser orientado, qualificado e ter assistência durante o período de inclusão, assim como deve ter espaço para diálogo, com a finalidade de encontrar meios que levem e conta as necessidades dos alunos com AH/SD. (FREITAS; RECH, 2015).

Apesar de ser visível a existência de interesse quanto ao estudo das AH/SD é possível observar que esta é uma área altamente polêmica, permeada por controvérsias, preconceitos e mitos. Como acontece em outros países, no Brasil, também se questiona sobre a necessidade de programas especiais para os alunos com AH/SD, por considerarem que estes já possuem uma inteligência privilegiada, o quociente intelectual (Q.I) elevado, e que se deve beneficiar alunos com dificuldades de aprendizagem, considerando, assim, de caráter elitista as propostas educacionais voltadas para esse grupo.

Virgolim (2007, p.11) relata que:

O aprofundamento e a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos através de formação continuada sobre a educação inclusiva e esses alunos podem vir a desmistificar ideias estereotipadas sobre a pessoa com AH/SD, concebidos como pessoa academicamente precoce e capaz de feitos maravilhosos.

Pérez (2007, p. 39) faz uma importante contribuição, nos fazendo refletir sobre as ideias equivocadas presentes no pensamento popular sobre os alunos com AH/SD, ao afirmar que:

Enquanto os educadores e a sociedade como um todo não forem capazes de diferenciar mitos de realidade, enquanto estes alunos não saírem da invisibilidade e não forem distinguidas as suas necessidades, enquanto os dispositivos que visam a construir políticas educacionais continuarem apenas “falando” deste aluno como alvo da inclusão sem “pensar” em estratégias reais de inclusão, enquanto não for “permitido” a este aluno se auto reconhecer e se aceitar, enquanto não se aumentar a produção científica e os pesquisadores na área de altas habilidades, a sua inclusão não será possível.

Desse modo, desmitificar essas concepções equivocadas é investir em uma inclusão escolar que realmente visualize os alunos com AH/SD como sujeito singulares e que precisam de práticas pedagógicas condizentes com suas habilidades e potenciais.

## **5 MÉTODOS**

### **5.1 Desenho do Estudo**

O trabalho desenvolvido é um estudo de caso, e foi alicerçado no paradigma qualitativo. Para a coleta dos dados foi utilizada a Entrevista semiestruturada

Segundo, Gil (2008), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

A escolha do método de pesquisa é necessária para garantir resultados válidos e confiáveis. A pesquisa qualitativa, segundo Chemin (2012) é uma investigação de valores, percepções, motivações e atitudes do público. Para Malhotra (2006) a pesquisa qualitativa tem por objetivo alcançar uma compreensão qualitativa das razões das motivações do contexto.

Como instrumento de pesquisa, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas, composta por quatro perguntas cada, sendo uma delas destinada à educadora especial e a outra à coordenadora pedagógica. Estes dados foram gravados e transcritos, organizados de uma forma sistemática no qual fosse possível interpretar e analisar os dados para uma melhor compreensão e análise deste material. Os roteiros das entrevistas encontram-se em Apêndice A e B.

### **5.2 Amostra/População Alvo**

Considerando os objetivos e critérios deste estudo, foram selecionados como participantes da pesquisa uma educadora especial e uma coordenadora pedagógica de uma Escola Pública Estadual de Santa Maria/RS.

### **5.3 Critérios de Inclusão e Exclusão**

O critério utilizado para esse estudo foi através do meu interesse pela temática e a preocupação com a inclusão dos alunos com AH/SD, pois é uma área

controversa e polêmica e também em função de eu estar realizando o estágio na área das Altas Habilidades/ Superdotação na escola a qual foi convidada a participar da referente pesquisa.

#### **5.4 Análise dos dados**

Os dados foram analisados de forma descritiva relacionando com a teoria que embasou a pesquisa. De acordo com Triviños (2010, p. 161-162), “com efeito, a análise descritiva avançou na busca de sínteses coincidentes e divergentes de ideias, ou na expressão de concepções ‘neutras’, isto é, que não estejam especificadamente unidas a alguma teoria”.

Então, a análise dos dados tem por objetivo organizar e sintetizar os dados coletados e, obviamente, atingir os objetivos propostos. Essa análise deve ser embasada no referencial teórico, sustentando, segundo os autores citados, as afirmações ou negações (VIRGOLIM, VOLKWEIS, 2015).

#### **5.5 Aspectos Éticos**

Os participantes da pesquisa foram previamente informados de seus direitos quanto ao sigilo das informações e quanto ao uso dos dados coletados. Aqueles que, voluntariamente, aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A), concordando com a realização da pesquisa, no qual ficou registrado o caráter voluntário da participação e esclarecidas às questões éticas que embasavam este estudo.

## **6 ANÁLISE DOS DADOS**

Este capítulo tem como finalidade apresentar os dados resultantes da coleta de dados, obtidas e/ou produzidos pelas entrevistas, uma coordenadora pedagógica e uma educadora especial.

Este capítulo apresentará os seguintes subitens: Organização Escolar para o processo de Inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação; Encaminhamentos realizados ao aluno após a Identificação; Estratégias Pedagógicas; Trabalho desenvolvido com a família do aluno com Altas Habilidades/Superdotação; Organização do AEE para alunos com Altas Habilidades/Superdotação; Procedimentos utilizados pela escola referentes à organização escolar e Papel do Professor do Ensino Regular.

Na sequência serão apresentados os dados coletados a partir do item em 6.1, que aborda a Organização escolar para o Processo de Inclusão de alunos com AH/SD.

### **6.1 Organização Escolar para o Processo de Inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação**

Analisando a coleta de dados, a respeito de quais procedimentos são adotados para identificar o aluno com AH/SD, as mesmas afirmaram que:

“quando os professores percebem que alguns alunos possuem características e comportamentos diferenciados em algumas atividades, comunica o coordenador ou mesmo o Educador Especial da Escola.” (Relato da Coordenadora Pedagógica).

“sempre que houve um trabalho de identificação de alunos com indicadores de AH/SD o processo contemplou ações com pesquisadores da universidade, quer através de projetos de pesquisa e extensão ou ainda através das atividades de estagiários do curso de Educação Especial da UFSM [...]” (Relato da Educadora Especial).

“[...] eventualmente ocorreram situações em que a professora do AEE realizou o processo de identificação de alunos observados no cotidiano descola de forma paralela aos processos em andamento. Realizou atividades para todos os alunos, buscando identificar as áreas de interesse dos alunos evidenciados nos questionários respondidos pelos professores e pais, e também pelos alunos. Assim o processo de identificação contempla os pais dos alunos, os professores e os demais colegas da turma.” (Relato da Educadora Especial).

Essa parceria tão importante entre universidades e escolas se destaca na fala da entrevistada é garantida no decreto 7.611 § 2º:

O atendimento educacional especializado aos estudantes da rede pública de ensino regular poderá ser oferecido pelos sistemas públicos de ensino ou por instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, com atuação exclusiva na educação especial, conveniadas com o Poder Executivo competente, sem prejuízo do disposto no art. 14 (BRASIL, 2011,s/p).

Nota-se, ao analisar as respostas das entrevistadas, que a educadora especial forneceu informações relevantes a respeito dos trabalhos de identificação e AEE, sendo possível constatar a importância das ações com pesquisadores da universidade, pois é o principal meio na escola para identificação dos alunos com AH/SD.

Cabe salientar que a escola possui mais de uma educadora especial, mas o trabalho desenvolvido com alunos com AH/SD era desenvolvido apenas por uma professora com especialização na área. Depois da aposentadoria desta professora nenhuma educadora especial assumiu a responsabilidade.

## **6.2 Encaminhamentos realizados ao aluno após a Identificação**

A respeito de quais são os encaminhamentos realizados após o processo de identificação do aluno com AH/SD, a afirma que:

“o trabalho tem que ser em conjunto para que se possa fazer adaptações curriculares que possam contemplar atividades que atendam alunos com altas habilidades. Um trabalho pedagógico coerente e planejado para atender às necessidades específicas desses alunos e com o atendimento na Sala de Recursos”. (Relato da Coordenadora Pedagógica).

Percebe-se que o único encaminhamento realizado após a identificação é o Atendimento Educacional Especializado. Como aborda Oliveira e Anache (2005, p. 6), a escola que realiza o trabalho de identificação e encaminhamento dos alunos com AH/SD “deve estar atenta às necessidades individualizadas de cada aluno, necessidades que precisam ser destacadas e estudadas dentro do seu desenvolvimento: físico, social, mental e emocional, além de sua idade”. É preciso conhecer o aluno, as suas condições antes de qualquer estímulo, para que seja possível a evolução deste aluno.

### 6.3 Estratégias Pedagógicas

Sobre a questão das estratégias pedagógicas planejadas inclusivas, a educadora especial relata que:

“durante o trabalho realizado encontram-se algumas atividades realizadas na sala de recursos, por alunos com talento produtivo-criativo, que foram discutidas e acompanhadas pelos professores da sala de aula, tentando sempre valorizar o potencial do aluno, a fim de que o professor compreendesse aprendizagem possível de outras formas que não as atividades produzidas e registradas no caderno. Assim, o diálogo e as informações repassadas aos professores, sempre com muita dificuldade devido à falta de tempo e espaço pedagógico para a temática das AH/SD [...]” (Relato da Educadora Especial)

É possível constatar através do relato da educadora especial, que existiram algumas atividades inclusivas na sala de recursos e estas não foram citadas, e que não podem ser consideradas estratégias de inclusão. Apesar da escola já ter sido uma das poucas instituições com atendimento às AH/SD na cidade de Santa Maria-RS, a inclusão acontece aos poucos, e ainda há muito a ser feito.

### 6.4 Trabalho desenvolvido com a família do aluno com AH/SD

Sobre a questão de haver algum trabalho desenvolvido com a família do aluno com AH/SD, a responsável A relatou que:

“A família é chamada na escola e a Educadora Especial faz entrevista com os pais e Educadora Especial procura orientá-los. Nem sempre os pais entendem que seus filhos possuem altas habilidades. Por isso, a ajuda da Educadora é fundamental. E, a partir daí, devemos ter sempre reuniões para que os pais saibam como proceder diante das peculiaridades [...]” (Relato da Coordenadora Pedagógica)

“[...] sempre que for possível dialogar com os pais para que os pais entendam e consigam lidar com seus filhos de forma mais tranquila. Percebe-se que é feito contato com a família do aluno com AH/SD, através de reuniões e entrevistas, mas não existe um trabalho desenvolvido com eles, especificamente.” (Relato da Coordenadora Pedagógica)

Percebe-se que apesar de não haver um trabalho específico desenvolvido com a família do aluno com AH/SD, as falas acima estão de acordo com o Decreto nº 7.611/2011, no seu parágrafo 2º ao citar que:

O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

## 6.5 Organização do AEE para alunos com AHSD

A respeito de como é organizado o AEE para alunos com AH/SD a educadora especial relata que:

“a organização do AEE para alunos com AH/SD é uma questão desconfortável, pois como professora de AEE, temos responsabilidades para com o planejamento e elaboração de atividades que contemplem as áreas de interesse e que também despertem novos potenciais. É uma tarefa impossível na escola, pois não existem condições para exercer um bom trabalho. [...]” (Relato da Educadora Especial)

“[...] A sala de recurso não tem sido prioridade como espaço de aprendizagem e atendimento as necessidades especiais ao longo dos anos, uma vez que a manutenção dos móveis e equipamentos é sempre muito difícil e que dificilmente temos acesso á internet na sala de recursos. Ademais salienta-se que a maioria das atividades que exigiram recursos tecnológicos ficaram muito prejudicadas, uma vez que o laboratório de informática da escola também apresenta problemas de acesso a internet”. (Relato da Educadora Especial)

“[...] A riqueza do trabalho do AEE, nesta área, concentrou-se em atividades extraescolares, como projetos desenvolvidos pela professora e pelos alunos fora da escola e participação dos alunos nas atividades do PIT (Programa de Incentivo ao Talento) desenvolvido por pesquisadores da UFSM, no âmbito escolar, por dois ou três anos. Atualmente este programa não existe mais na escola e a maioria dos alunos que participaram já concluiu o Ensino Médio e estão na universidade [...]” (Relato da Educadora Especial)

“[...] O critério norteador do planejamento foi um momento inicial com os alunos, onde através de atividades motivadoras, no caso, exploratórias, realizou-se um levantamento de interesses para o ano letivo e a partir daí buscou-se atividades fora da escola, como cinema, teatro, concertos, palestras, curso de Educomunicação, sessões de leitura e discussão sobre temas do interesse dos alunos e outras atividades que iam se agregando ao trabalho no transcórre do tempo.” (Relato da Educadora Especial)

Baseando-se na resposta da entrevistada, descrever a organização do AEE na realidade é uma tarefa impossível por muitas razões, entre elas, a manutenção da sala de recursos acontece raramente, a sala de recursos não possui internet, assim como os laboratórios de informática, o que mostra o quão importante é para escola ter uma boa estrutura, pois sem ela o professor do AEE não tem como trabalhar com deveria, além das condições descritas abaixo. A política pública 7.611, Art. 3º prevê que o AEE deve:

- I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2011, s/p).

Virgolim (2007) ressalta que a escola ainda não está preparada para lidar com as necessidades especiais dos alunos com habilidades intelectuais superiores, o que coincide com o relato da Educadora Especial.

De acordo com a entrevistada a riqueza do AEE concentra-se em atividades extraescolares, mas a escola também tem responsabilidade para com o aluno com AH/SD. Mesmo com a publicação do decreto, percebe-se que, ainda existem muitas dificuldades voltadas para a inclusão e um atendimento educacional especializado eficaz e com sucesso.

Observa-se no relato da Educadora Especial que foi feito um levantamento de interesse dos alunos na elaboração do planejamento com atividades motivadoras. De acordo com Renzulli (2010) as atividades de enriquecimento curricular devem ser propostas a partir dos interesses identificados dos alunos.

## **6.6 Procedimentos utilizados pela escola referentes à organização escolar**

A respeito de quais procedimentos a escola utiliza referentes à organização escolar para o atendimento educacional do aluno com AH/SD, as responsáveis afirmam que:

“Os Educadores Especiais têm seu horário e se organizam para atenderem todos os alunos incluídos da escola. De acordo com esses horários são marcados os atendimentos na Sala de Recursos. Devido a esse grande número de alunos, os educadores especiais têm pouco tempo, mas sempre trabalham com competência. A escola não adota procedimentos específicos e sim um trabalho pedagógico em conjunto”. (Relato da Coordenadora Pedagógica)

“[...] atualmente a escola não está ofertando AEE para os alunos com AH/SD pois com o passar dos anos o aumento dos alunos com deficiências e TEA, as determinações da mantenedora e a diminuição de recursos humanos como transferência de professor e aposentadoria de professora que trabalhavam na Educação Especial, mais especificamente, na área das AH/SD, não é mais possível dar conta da demanda desta área”. (Relato da Educadora Especial)

Percebe-se que a escola não possui um sistema de procedimentos específicos, e que atualmente a escola não está atendendo os alunos com AH/SD, o que mostra que a temática apesar de já ter tido espaço na escola, não recebe a mesma atenção como outras necessidades educacionais especiais. É importante ressaltar que a oferta de AEE para os alunos com AH/SD na escola estava centrado em uma professora. Quando se pensa em educação inclusiva, o aluno é responsabilidade de toda escola e não somente de uma professora. Como descreve as autoras:

Como ocorre em outros países, no Brasil, também se questiona sobre a necessidade de programas especiais para os alunos com altas habilidades/superdotados, por considerarem que estes já possuem uma inteligência privilegiada, o quociente intelectual (QI) elevado, e que se deve beneficiar alunos com dificuldades de aprendizagem, considerando, assim, de caráter elitista as propostas educacionais voltadas para esse grupo (LIMA; LUSTOSA, 2009).

A política pública (BRASIL, 2008) é bem clara ao definir o público-alvo da educação especial, sendo ele constituído pelos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Então, para que todos estes alunos tenham suas necessidades educacionais atendidas devem frequentar o AEE, pois todos tem o mesmo direito.

Nas escolas é muito comum o discurso de que pelo fato de haver muitos alunos com deficiência nas salas de recurso, não há espaço para ao aluno com AH/SD. Como se o atendimento ao aluno com deficiência fosse mais importante que o atendimento ao aluno com AH/SD. Tais ideias equivocadas acabam impossibilitando a inclusão do aluno com AH/SD. (RECH, 2016)

## **6.7 Papel do Professor do Ensino Regular**

Segundo a educadora especial, o papel do professor do ensino regular no processo de inclusão do aluno com AH/SD, seria o de:

“perceber no aluno as possibilidades de abordar o conhecimento para este aluno e priorizar de alguma forma seus interesses no seu planejamento, porém a realidade das salas de aula e as condições de trabalho dos professores, associadas à desinformação sobre a temática, contribui para que estes alunos fiquem na invisibilidade ou ainda, vistos como bons alunos com boas notas” (Relato da Educadora Especial).

Analisa-se que, apesar do amplo conhecimento da Educadora Especial e Coordenadora Pedagógica, a realidade da escola é diferente, ainda falta conhecimento por parte dos professores a respeito da temática das AH/SD, pois na teoria todo discurso de inclusão educacional é bastante presente, mas o que se percebe na prática é bem diferente.

Como foi observado durante o estágio em uma atividade de sensibilização da temática das AH/SD na escola, foi aplicado aos professores uma dinâmica de mitos e verdade onde todas as professoras se saíram bem. Durante um momento da sensibilização as professoras mudaram o foco da reunião quando chegou o momento de falar sobre inclusão do aluno com AH/SD. Apesar das boas respostas na hora da dinâmica, ao analisar as falas de algumas professoras a respeito da inclusão relacionada às deficiências, percebeu-se em seus discursos que algumas ideias eram bastante excludentes. Nem sempre o que está no conhecimento das pessoas é feito na prática.

Espera-se que a escola e passe por modificações necessárias, tais como: na prática pedagógica docente a homogeneização dê lugar a individualidade do ensino, que a organização do trabalho escolar se dê bem em tempos e espaços diversificados e contemplem os diferentes ritmos e habilidades dos alunos, favorecendo seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a inclusão ser um tema que ganhou bastante espaço para discussão nos dias atuais, a inclusão de alunos com Altas Habilidades/superdotação é um grande desafio, visto que, na realidade, a proposta de incluir estes alunos no ensino regular tem encontrado enormes adversidades, como é descrito neste trabalho.

Ao finalizar este trabalho de conclusão de curso, é importante retomar os objetivos dos quais este trabalho se propôs a investigar, qual seja, objetivo geral: Analisar a organização escolar para o processo de inclusão de alunos com AH/SD de uma escola pública no município de Santa Maria, RS.

Tendo em vista os dados analisados o primeiro objetivo, a respeito de investigar os procedimentos referentes à organização escolar para o atendimento do aluno com AH/SD, concluiu-se que, a escola não adota procedimentos específicos e que atualmente a não está ofertando AEE para os alunos com AH/SD.

Em relação ao segundo objetivo, direcionado a analisar quais recursos à escola utiliza para promover a inclusão, sempre que houve um trabalho de identificação de alunos com indicadores de AH/SD. De modo que o processo foi através de ações com pesquisadores da universidade. Alguns projetos não existem mais, ou seja, atualmente a escola não está fazendo o atendimento dos alunos com AH/SD, o que significa que a inclusão destes alunos não está sendo possível. Então, se a escola quer incluir o aluno, significativamente, ela deve preocupar-se mais em conhecer cada um de seus alunos, sua realidade, individualidade e necessidades.

Em relação ao terceiro objetivo, sobre quais estratégias são oferecidas pelo AEE para promover a inclusão dos alunos com AH/SD, concluiu-se através do relato da educadora especial, que existiram algumas atividades inclusivas (que não foram detalhadas) realizadas na sala de recursos para alunos com AH/SD produtivo criativo, que foram discutidas e acompanhadas pelos professores da sala de aula, tentando sempre valorizar o potencial do aluno, mas essas atividades não podem ser consideradas estratégias de inclusão.

De acordo com a educadora especial, descrever a organização do AEE na realidade é uma tarefa impossível por muitas razões, entre elas, a manutenção da sala de recursos acontece raramente, a sala de recursos não possui internet, assim como os laboratórios de informática.

Analisando a coleta de dados é possível perceber que apesar da inclusão dos alunos com AH/SD, atualmente, não ser uma realidade na escola, existe uma preocupação com esse processo que reflete nas falas da coordenadora pedagógica e educadora especial, assim como a interação entre os professores e a Educadora Especial.

No entanto, um dos motivos da exclusão na escola é devido a ideias equivocadas acerca da temática. Para que a escola exerça seu papel é necessária uma maior efetivação de práticas pedagógicas respaldadas pelas políticas públicas, assim como a escola deve promover sensibilizações ou eventos para conscientizar os professores sobre a inclusão dos alunos com AH/SD, desmitificar pré-conceitos e mitos relacionados às AH/SD. Pois estes alunos carecem de um olhar atencioso, para que assim possam ter suas necessidades educacionais especiais atendidas.

Acredita-se, portanto, que esta pesquisa propiciará contribuições ao contexto educacional para professores e profissionais da área das Altas Habilidades/Superdotação e demais pesquisadores desta temática, mostrando-lhes uma realidade atual a respeito da inclusão dos alunos com AH/SD, em uma escola estadual no município de Santa Maria, RS.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2ª Ed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. **Decreto nº 7.611** de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para Educação Especial na Educação Básica**/Secretaria da Educação Especial- MEC; SEESP. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Orientações para Implementação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2015. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&category\\_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&category_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192) >. Acesso em: 25 de abril de 2017.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de educação especial. **Educação inclusiva: direito à diversidade – documento orientador**. Brasília: MEC/ SEESP, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/orientador1.pdf>

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. 2. ed. / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>

\_\_\_\_\_. Resolução nº . 4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, Brasília: MEC, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25 jun. 2014.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

\_\_\_\_\_. **Com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CHEMIN. B. F. (Org.) **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 2. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2012.

FERREIRA, J. R. **Educação especial, inclusão e política educacional**: notas brasileiras. In: RODRIGUES, D. A. (Org.). *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006. p. 85-113.

FIGUEIREDO, R. V. de. **Políticas de inclusão**: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FLEITH, D. de S. **Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/superdotação. [4. ed.] / elaboração Denise de Souza Fleith. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 26 p.: il.

FREITAS, S. N., & RECH, A. J. D. Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 23(30). Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino e Aprendizagem II. Editoras convidadas: Márcia Denise Pletsch & Geovana Mendonça, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. SP: Atlas 2008.

KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**: uma visão multidisciplinar. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2014. Cap. 9, p. 219-264.

LIMA, M. R. S.; LUSTOSA, A. V. M. F. **Inclusão de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação nas Escolas Regulares**: Uma Discussão Necessária no Cenário Educacional. In: V Encontro De Pesquisa Em Educação da UFPI, 2009, Teresina. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.20/03\\_Marcia\\_Raika.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.20/03_Marcia_Raika.pdf)>. Acesso em: 20 de junho de 2017.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. **A Proposta de Inclusão Escolar no Contexto Nacional de Implementação das Políticas Educacionais**. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 10, n. 16, p.35-59, janeiro/junho de 2014.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 33, p.395, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>> Acesso em: Jun. 2017.

NEGRINI, T.; FREITAS, S. N. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 21, n. 32, p.273-284, dez.2008. Quadrimestral. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/103/76>>. Acesso em: 25 de abril de 2017.

\_\_\_\_\_. et al. Formação de professores na perspectiva da inclusão escolar: uma nova proposta de formação. In: MENDES, E.; ALMEIDA, M. A. (Org.). **Das margens**

**ao centro:** perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, S.P: Junqueira & Martins, 2010.

OLIVEIRA, C. G; ANACHE, A. A. **A identificação e o encaminhamento dos alunos com Altas Habilidades / Superdotação em Campo Grande – MS:** .. 2005. Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portuga. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3131/313127397006/>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

OMOTE, S. Estigma no tempo da inclusão. **Revista Brasileira de Educação Especial.** Marília, v. 10, n. 3, p. 287-308, set./dez. 2004.

PÉREZ, S. G. P. B. **Assincronismo, precocidade e mitos:** Três razões para entender a identidade do aluno com altas habilidades. In: Curso de altas habilidades/ superdotação. Piauí, 2007.

\_\_\_\_\_. **Gasparzinho vai à escola:** um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. Porto Alegre. PUC/RS, 2004. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

RECH, A. J. D. **Relação família-escola:** uma parceria para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação. 2016. 335 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

RODRIGUES, D. **Dez ideias (mal) feitas sobre a educação inclusiva.** In: RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p.302.

\_\_\_\_\_. **Altas Habilidades/superdotação, inteligência e criatividade:** Uma visão multidisciplinar. Virgolim, Angela; Castelon Konkiewitz (orgs) Campinas, SP: Papirus, 2014.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RENZULLI, J. **El Concepto de los Três Anillos de la Superdotacion:** Um Modelo de desarrollo para una Productividad Creativa. In: Intervención e Investigación Psicoeducativas em alumnos Superdotados. Salamanca: Amarú Ediciones, 1994.

\_\_\_\_\_. O que é essa coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos: **Revista Educação.** Porto Alegre, jan/abr.2004.

\_\_\_\_\_. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R;

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** SP, Atlas, 2010. p.161-162.

VIRGOLIM, Â. M. R. **Altas habilidades/superdotação**: Encorajando Potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VOLKWEIS, F. **TCC passo a passo**: a análise dos dados. 2015. Disponível em: <<http://www.revisaoetraducao.com.br/tcc-passo-a-passo-a-analise-dos-dados/>>. Acesso em: 12 set. 2017.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## **ANEXOS**

## **Anexo A – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE**



**Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação – Curso de Licenciatura em Educação Especial-Noturno**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título do projeto:** A organização escolar diante da inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação: um estudo de caso

**Pesquisador responsável:** Raquel Fernandes Camargo

**Orientadora do Estudo:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andréia Jaqueline Devalle Rech

**Instituição/Departamento:** Curso de Licenciatura em Educação Especial/CE/UFSM

**Telefones para contato:** (55) 91906906 (55)33041685

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Qualquer pesquisa oferece riscos em maior ou menor grau. As perguntas da entrevista poderão remeter a fatos ou lembranças desconfortáveis, dessa forma, o(a) participante poderá optar por não responder a qualquer pergunta. A pesquisadora compromete-se em responder todas as dúvidas dos participantes.

Aos participantes desse estudo será totalmente assegurado a questão de ética, não serão mostrados seus dados particulares, nem serão julgados quanto às suas atitudes ou pensamentos. Se obtiverem algum sentimento ruim durante as entrevistas poderão dialogar a fim de que compreendam o verdadeiro sentido da pesquisa, e suas dúvidas podem ser esclarecidas para o seu total entendimento.

Essas entrevistas serão individuais. Assim, cada responsável responderá as perguntas sem a presença do outro, para que possamos entender a realidade exata de cada âmbito familiar.

Poderá ser gravada, caso os responsáveis aceitem.

---

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo \_\_\_\_\_, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “A organização escolar diante da inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação: um estudo de caso com Altas Habilidades/Superdotação”. Eu discuti com a pesquisadora, Raquel Fernandes Camargo sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data: \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

Pesquisador responsável

---

Orientador do Estudo

## **APÊNDICE**

## **Apêndice A - Roteiro de entrevista - Educadora Especial**

Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação  
Curso de Licenciatura em Educação Especial-Noturno

### **IDENTIFICAÇÃO**

**Nome:**

**Idade:**

**Estado Civil:**

**Nível de Escolaridade:**

**Atividade profissional:**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

- 1) Quais são os procedimentos adotados durante a identificação dos alunos com Altas habilidades/Superdotação? Quem participa desse processo?
- 2) Descreva como é organizado o AEE para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação?
- 3) Quais são as estratégias pedagógicas planejadas para contribuir com o processo inclusivo do aluno com Altas Habilidades/Superdotação?
- 4) Qual o papel do professor do ensino regular no processo de inclusão do aluno com Altas Habilidades/Superdotação?

## **Apêndice B- Roteiro de entrevista – Coordenadora Pedagógica**

Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação  
Curso de Licenciatura em Educação Especial-Noturno

### **IDENTIFICAÇÃO**

**Nome:**

**Idade:**

**Estado Civil:**

**Nível de Escolaridade:**

**Atividade profissional:**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

#### **Roteiro de Entrevista : Coordenador(a) Pedagógico(a)**

- 1) Quais procedimentos são adotados para identificar o aluno com Altas Habilidades/Superdotação?
- 2) Quais são os encaminhamentos realizados após o processo de identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação?
- 3) Há algum trabalho desenvolvido com a família deste aluno?
- 4) Quais procedimentos a escola utiliza referentes a organização escolar para o atendimento educacional do aluno com Altas Habilidades/Superdotação?